



**CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE**

Faculdade Genecista de Osório / FACOS

Instituto Genecista Marquês de Herval / Marquês

Rua 24 de maio, 141 – Tel./Fax: 51-3663.1763 – 3663.2666 – 3663.3359

CEP.: 95.520-000 – Osório/RS

**PROJETO INSTITUCIONAL**

**de**

**POLÍTICA EDITORIAL**

**Osório, 2009 / 2010**

## 1. Identificação Do Projeto

Define a *política editorial* da Faculdade Cenecista de Osório e do Instituto Cenecista Marquês de Herval/ Unidades CNEC de Osório, e quais suas peculiaridades e abrangência no contexto editorial das unidades Cenecistas e de Instituições de Ensino Superior no Brasil.

## 2. Introdução

Partindo-se da premissa de que todo projeto cultural é um projeto político, pois idealizado diante das circunstâncias que se apresentam para o exercício das práticas culturais, pode-se afirmar que as *atividades editoriais* são expressões políticas de um grupo ou de uma comunidade. São, portanto, resultados de uma intenção que se especifica como projeto intelectual concreto, objetivado em obras particulares e mobilizado pela dialética que se estabelece entre suas exigências e o campo intelectual de que forma parte. Um projeto editorial universitário e de educação básica é um projeto fundamentalmente crítico e propositivo, uma vez que, a instituição, no cumprimento de seu compromisso social, responde aos momentos críticos de forma crítica e transformadora, visando à concretização de suas metas e à compatibilização destas com as circunstâncias em que exerce sua missão.

A consolidação do movimento editorial universitário, iniciado na década de 1970, originou-se de um processo coletivo de consolidação da prática editorial universitária no Brasil, fato que reuniu dirigentes, professores, pessoal técnico-administrativo e estudantes universitários. Procurou-se, então, compreender o significado da consolidação de uma política editorial e suas características, identificando seus componentes e aspectos de sua aplicação, e apontando para questões essenciais de sua formulação. Enquanto algumas propostas universitárias foram se estruturando, apoiadas em uma política editorial definida por conselhos, outras se desenvolveram de forma bastante desvirtuada no período

de autoritarismo, sem linha editorial, sem compromisso com a universidade ou com a comunidade, sem conselho editorial atuante para definir a política editorial, e sem profissionalismo para executá-la.

Com a redemocratização no país, houve um movimento no sentido de estabelecer uma política geral de editoração, para o que foram dados alguns passos, como o Programa de Estímulo à Editoração Universitária, a criação e desenvolvimento de associações de editoras universitárias e o encontro pioneiro de editoras universitárias em Niterói. Somente entre 1985 e 1988 foram criadas dezenove editoras. A produção de bens simbólicos em ritmo industrial fornece um modelo de tempo cultural acelerado e, na década de oitenta, especialmente, as editoras privadas passam a publicar séries e coleções didáticas ou paradidáticas em profusão.

Nesse contexto, a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e o Programa Interuniversitário para a Distribuição do Livro (PIDL) se constituíram historicamente como organizações coletivas no país, cujas motivações coincidem com propostas internacionais como a da Asociación de Editoriales Universitárias de América Latina y el Caribe (EULAC).

Nas últimas décadas, especialmente incentivadas pela abertura política, estruturas têm sido consolidadas e linhas de atuação têm se definido com base em políticas editoriais compromissadas com os objetivos universitários, cujos interesses passam a convergir em torno de questões tais como: o que, para quem, por que, como, com o que, onde e quando editar. Voltados à divulgação e à difusão dos conhecimentos originados ou não nas instituições de ensino superior, aos acontecimentos sociais, esses projetos políticos envolvem necessariamente a sociedade.

Em 2004, o MEC lança uma política de avaliação do sistema de educação superior, normatizada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, cujo Art. 3º define as dimensões do ensino superior que serão avaliadas, entre elas as políticas institucionais para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica. Como produto científico são considerados: livros,

capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada e produções técnicas relevantes.

Essas exigências têm promovido uma ação mais efetiva da publicação de trabalhos e pesquisas acadêmicas, além de evidenciar uma preocupação com as ações institucionais voltadas à produção de conhecimento científico. As IES procuram seguir os caminhos abertos historicamente pelas universidades federais e implementam políticas eficazes para divulgação e difusão de sua produção científica .

A FACOS/ CNEC têm, ao longo de sua existência, concorrido para estabelecer linhas de atuação editorial, de forma descontínua, a partir de espaços criados pelos cursos de graduação e pesquisas isoladas. A primeira publicação periódica teve o título TRAJETÓRIA, de caráter multidisciplinar, trazendo artigos de todos os cursos existentes. Foram publicadas três edições: out/1985, abril/1986, out./ 1988. Na década seguinte, o título subdivide-se, surgindo: TRAJETÒRIA EM EDUCAÇÃO, com uma única edição publicada em dezembro/ 2000; e TRAJETÒRIA EM ADMINISTRAÇÃO, com três edições publicadas em janeiro/ 2001, novembro/2002, agosto/ 2003. Em 2004, surge a Revista do Curso de Letras - *Polígrafo*, ISSN 1983-4136, que teve três edições em Setembro/ 2004, Outubro/ 2006 e Outubro/2007. Também surge a primeira revista eletrônica da FACOS em 2003, sob o título *ENSIQLOPÈDIA*, ISSN 1984-9125. Esta publicação continua ativa e publicada semestralmente. Em 2007, o Curso de História publica o periódico *Concerto Campestre*, ISSN 1982-4025. Entre as publicações da FACOS ainda constam os *Anais do 1º Simpósio Internacional do Litoral Norte sobre História e Cultura Negra*, publicado em 2006.

Considerando que o caminho para a divulgação científica deve ser contínuo, a partir de agora implanta-se uma política editorial que seja um amplificador das ações institucionais, abrangendo a instituição de Ensino Superior /FACOS e a de Educação Básica/ Marquês, as duas unidades da rede CNEC que se localizam neste mesmo endereço anteriormente citado.

### 3. Justificativa

Segundo Darcy Ribeiro (1982), o traço mais característico da Universidade é a sua capacidade de automobilizar-se, tanto para questionar a estrutura de poder e a ordem social quanto para propor utopias concretas, sobre o que deve ser a sociedade e a existência humana na próxima civilização. A questão sobre o porquê publicar remete ao conhecimento de que há um princípio utópico que está na ponta de uma realização prática. Seja uma missão empresarial ou vocação institucional, a filosofia consolidada em critérios estabelecidos em coerência com as finalidades da organização será traduzida pela política editorial.

O amplo leque relativo ao que publicar inclui indagações sobre as prioridades editoriais e sua convergência são elencadas em metas no *Plano de Desenvolvimento* da instituição. Essas indagações permitem respostas diversas expressas e subentendidas na atuação da FACOS e do Marquês, incluindo suas políticas de comunicação com a sociedade. Quando se questiona para quem editar, qual o público ou conjunto de leitores do que se edita, procura-se definir um perfil em que os aspectos da profissão, nível educacional, áreas de interesse, campos de estudo e experiência profissional sejam incluídos. As respostas obtidas da análise sobre esses aspectos subsidiarão também a questão de como publicar, ou mais precisamente, como adequar estrutura e recursos à natureza, às características e às finalidades da instituição. Refere-se igualmente à realização dos produtos almejados com condições e expressão gráfica, conteúdo e forma, bem como em aspectos diversos como tipo de contratos, convênios, qualidade, custo e retorno.

O produto editorial deverá ter ampla abrangência temática, envolvendo as diversas áreas de conhecimentos e de formação profissional, levando-se em conta os diferentes cenários, as influências recíprocas e as responsabilidades sociais assumidas.

Essa *política* e os *planos editoriais* devem ser planejados, analisados e definidos pelo Conselho Editorial em atividade conjunta com a Comissão Editorial

e com os Coordenadores dos diferentes cursos. As decisões serão encaminhadas à análise da Direção da instituição para o deferimento da viabilidade econômica de cada plano de ação.

Também considerando os critérios de avaliação institucional, externo e interno, fomentados pelo programa SINAES do Ministério da Educação, ratifica-se como prioridade a afirmação de uma política editorial que atenda a demanda de produção de conhecimentos como resultados de estudos e de atividades de iniciação científica, desenvolvidos no decorrer do ano letivo e de eventos, dentro e fora da IES. Assim, neste ano de 2010, prevê-se a efetivação dessa política, através da publicação de revistas científicas eletrônicas. Em planos para os próximos anos, de forma contínua e qualificada, além da publicação eletrônica, poderão ser incluídas outras formas de publicação.

#### **4. Objetivos**

- Implementar uma política editorial.
- Estabelecer as formas e tipologia de publicações, a partir da demanda atual.
- Incentivar a participação da comunidade universitária na efetivação das publicações.
- Estimular a produção e a divulgação de textos científicos através de diferentes eventos.
- Divulgar a produção selecionada de acordo com os critérios a serem divulgados

#### **5. Metas para 2010**

- Compor a Comissão Editorial.
- Elaborar e divulgar planos de edição.

- Analisar e selecionar textos recebidos.
- Publicar a revista científica eletrônica *TRAJETORIA - Multicursos*, em duas edições.
- Publicar uma revista científica eletrônica por curso de Ensino Superior e uma da Educação Básica.
- Associar-se à ABEU (Associação Brasileira de Editoras Universitárias).

## 6. Metodologia

A publicação das revistas envolve a produção textual científica de docentes e discentes das unidades cenevistas de Osório e estará aberta a produções de outras unidades cenevistas, valorizando diferentes espaços de iniciação científica.

A revista eletrônica *TRAJETÓRIA - Multicursos*, retomando a marca histórica de publicação institucional, será semestral.

Também será editada eletronicamente uma revista anual por curso do Ensino Superior e uma da Educação Básica, ficando a critério do curso o mês de publicação.

O acesso à revista *TRAJETÓRIA - Multicursos* será através da página eletrônica [www.facos.edu.br](http://www.facos.edu.br), e o das revistas por cursos deverá ser feito pelo acesso próprio do curso, hospedado na página da instituição.

As revistas eletrônicas serão gerenciadas pelo Conselho Editorial, em trabalho de parceria com a Comissão Editorial e com os Coordenadores de cada curso.

## 7. Atribuições Do Conselho Editorial

- Elaborar política editorial
- Presidir e convocar reuniões com a Comissão Editorial e Coordenadores

- Receber os textos, encaminhar aos avaliadores e acompanhar o processo de avaliação dos textos submetidos à publicação
- Deliberar sobre a publicação dos trabalhos, a partir dos pareceres da dos Avaliadores da Comissão Editorial, propondo alterações julgadas convenientes
- Elaborar regulamento da publicação
- Estabelecer padrões técnicos de publicação
- Gerenciar o processo de produção da revista, junto à Comissão Editorial dos Avaliadores e Assessores Técnicos;
- Fazer e manter contato com autores, convidados, entrevistados e demais participantes da revista, efetivos ou potenciais;
- Apresentar relatórios semestrais à Direção da instituição

## **8. Constituição e atribuições da Comissão Editorial**

### **8. 1. Avaliadores:**

#### 8.1.1. Constituição:

- um docente de cada curso da FACOS e um do I.C.Marquês/ CNEC Osório, indicados por seus respectivos coordenadores;
- um docente de outra instituição cenequista, convidado pelo Conselho Editorial.

#### 8.1.2. Atribuições:

- avaliar os textos enviados, elaborando um *parecer* indicativo ou não à publicação;
- elaborar sugestão de alterações técnicas sempre que julgar necessário.

### **8.2 Assessoria Técnica:**

#### 8.2.1. Constituição:

- bibliotecário da Biblioteca FACOS- I.C.Marquês / CNEC;
- criador de arte gráfica/Marketing FACOS- I.C.Marquês / CNEC;
- assessor técnico DTI FACOS- I.C.Marquês / CNEC.

#### 8.2.2. Atribuições:

- indexar as revistas de cada curso e a multicursos;
- criar design gráfico para capa e paginação;
- formatar os arquivos/ revista em pdf;
- editar em meio eletrônicas as revistas.

### **9. Seleção Dos Textos:**

Os textos recebidos para publicação no periódico *TRAJETÓRIA - Multicursos* serão encaminhados para apreciação de dois avaliadores de cada área, cujos nomes serão mantidos em sigilo, omitindo também os nomes dos autores.

Os textos para publicação no periódico de cada curso serão selecionados pelo coordenador, NDE e Colegiado do curso; e, posteriormente, encaminhados ao Conselho Editorial para apreciação de dois avaliadores quanto aos aspectos técnicos, podendo ser devolvidos para reorganização.

### **10. Avaliação da Publicação:**

É de responsabilidade do(s) autor(es) do texto o conteúdo a ser publicado. O Conselho Editorial reserva-se o direito de sugerir alterações técnicas no texto, a partir do sugerido pelos avaliadores, respeitando o estilo dos autores. A instituição manterá a guarda dos originais durante o período de 12 meses.

## 11. Tipos De Publicações:

Os tipos de textos poderão ser:

- artigos
- ensaios
- relatos de experiências
- resumo de TCC ou de Projetos de Pesquisa
- resenhas

Cada revista será constituída de:

- mínimo de seis e máximo de dez artigos por edição;
- dois ensaios;
- mínimo de duas resenhas e máximo de quatro resenhas;
- um ou dois relatos de experiências (optativo);
- até três resumos de TCC ou de Projetos de Pesquisa (optativo).

## 12. Orientações Gerais para Apresentação dos Originais

Todos os textos, enviados por e-mail e/ou em CD, devem seguir a seguinte formatação:

- editor de textos Word for Windows;
- espaçamento entre linhas de 1,5;
- margem esquerda e superior de 3 cm;
- margem direita e inferior de 2 cm;
- fonte Arial 12.

- *Ensaaios, resumos e resenhas* poderão ter até duas páginas no formato indicado anteriormente.

- *Artigos e Relatos de Experiências*, conforme normas a seguir:
  - *título* geral - (fonte arial, tamanho 14, em negrito, em letras maiúsculas, centralizado) conciso e informativo na língua do texto e em inglês;
  - *autoria* - (fonte arial, tamanho 12, centralizada, abaixo do título, letras iniciais maiúsculas) nome completo de cada um dos autores, titulação mais importante de cada autor, instituição ao qual está vinculado e endereço eletrônico;
  - *resumo* – (fonte arial, tamanho 10, justificado, espaço simples): informativo do estudo desenvolvido com extensão de até 250 palavras;
  - *palavras-chave* - (fonte arial, tamanho 10, justificado, espaço simples): indicar até 4 descritores, que sejam termos ou expressões indicativas básicas do conteúdo do texto;
  - *abstract* - deverá ser uma versão em inglês do resumo em português;
  - *key words* - deverá ser uma versão em inglês das palavras-chave;
  - *texto* – (fonte arial, tamanho 12, justificado, espaço 1,5):
    - *introdução* (a palavra *Introdução* em negrito, letras iniciais maiúsculas, tam 12, sem numeração): contextualização do estudo e questão estudada;
    - *desenvolvimento* (pode conter vários *subtítulos* - em negrito, letras iniciais maiúsculas, tam 12, sem numeração); pode conter *tabelas* e *figuras* (fotos, quadros e ilustrações) inseridas dentro do texto, com espaço definido 7,5 cm ou 15,5 cm; gráficos deverão ser transformados em tabelas; figuras deverão ser em preto e branco, não excedendo o total de 5;
    - *considerações finais* (a expressão *Considerações Finais* em negrito, letras iniciais maiúsculas, tam 12, sem numeração) – apresenta resultados parciais ou finais do estudo, encaminhamentos.
    - *referências* (a palavra *Referências* em negrito, letra inicial maiúscula, tam 12, sem numeração); devem seguir registro conforme normas ABNT vigentes;

. *extensão total* do texto: em média, 35.000 caracteres.

### 13. Endereçamento dos textos:

Os textos para a avaliação deverão ser endereçados para:

- Revista Eletrônica TRAJETÓRIA
  - Rua 24 de maio, 141 – Centro
  - 95520-000 – Osório – RS(Em CD – 2 cópias)
  
- Ou para o endereço eletrônico:  
trajetoria@facos.edu.br

### 14. Referências (deste PROJETO):

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira, Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 1987.

BUFREM, L. **Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação prática**. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

MAGALHÃES, A. e outros. **Editoração Hoje**. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

MESQUITA, J. V. C. **Sobre livros: aspectos da editoração acadêmica**. Fortaleza: UFC/PROED, 1984.